

Diretora-geral do INCA no Conselho da UICC

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, é uma das 14 integrantes do Conselho Administrativo da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC) eleito para o período 2018-2020. A votação ocorreu durante a assembleia geral da UICC, uma das atividades do Congresso Mundial de Câncer, realizado em outubro, na Malásia. Ana Cristina é a única representante da América do Sul no conselho. Os demais países representados são África do Sul, Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Hong Kong, Malásia, México, Nigéria, Omã, Portugal, Reino Unido e Suécia.

O Direito e o tabaco

O consumo de tabaco, especialmente na forma de cigarros, ainda é uma questão de saúde pública, econômica e jurídica que traz grandes desafios para o judiciário. Essa questão é o tema do livro *Direito e Saúde: o caso do tabaco*, lançado em novembro, no Espaço Cultural do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília. Organizada por Adalberto de Souza Pasqualotto, Eugênio Facchini e Fernanda Nunes Barbosa, a obra reúne artigos de médicos, juristas, sociólogos e outros especialistas sobre o assunto.

O ministro do STJ Herman Benjamim disse que houve um pacto de silêncio para proteger os negócios da indústria tabageira: “As empresas de tabaco já dispunham de dados científicos indicando

as consequências nocivas do cigarro e não os divulgaram. Mais ainda, tentaram silenciar cientistas independentes com uma publicidade agressiva, massiva e eficiente”.

Para o magistrado, trata-se de uma obra de interesse histórico que retrata a evolução da regulamentação jurídica do tabaco. “Isso é particularmente importante, já que essas técnicas de manipulação do público ainda são aplicadas hoje, nos mais diversos setores”, afirmou Herman Benjamim.



Fim do câncer do colo do útero até 2028

A Austrália pode eliminar a incidência de câncer do colo do útero até 2028, segundo estudo divulgado em outubro na revista *The Lancet*. Atualmente, são relatados sete casos desse tipo da doença a cada 100 mil mulheres.

O país foi um dos primeiros a introduzir um programa nacional de vacinação contra o HPV para meninas, em 2007. Desde então, o programa tem sido estendido para alcançar uma alta cobertura em ambos os sexos. “Estamos liderando o controle de câncer do colo do útero há muitos anos e compartilharemos nossas pesquisas e abordagens com o resto do mundo, como parte de um esforço global para eliminar esse câncer altamente evitável”, disse a professora Karen Canfell, diretora de Pesquisa do Conselho de Câncer NSW, organização que comandou o estudo.

Mortalidade por melanoma cresce entre homens

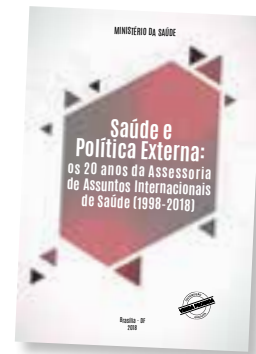
A mortalidade por melanoma em homens aumentou e, em alguns países, está constante ou decrescente para as mulheres. Pesquisadores analisaram dados coletados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 33 países com as informações mais confiáveis. Foram estudadas as taxas de mortalidade padronizadas por idade, entre 1985 e 2015. Em todos os países, os índices foram maiores nos homens do que nas mulheres. Nos três últimos anos da pesquisa, as maiores taxas de mortalidade foram encontradas na Austrália (5,72 por 100 mil homens e 2,53 por 100 mil em mulheres), e as menores, no Japão (0,24 em homens e 0,18 em mulheres).

Os 20 anos de atuação internacional do MS

O Ministério da Saúde (MS) lançou em setembro o livro *Saúde e política externa: os 20 anos da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde*.

Escritos por funcionários e profissionais envolvidos nas atividades do setor, os 18 artigos da publicação abordam a atuação do corpo técnico e como ela tem contribuído para o aumento do protagonismo do MS no cenário internacional. Os trabalhos contribuem para o fortalecimento da política externa brasileira, para a defesa dos princípios que orientam o SUS e para a promoção de melhorias efetivas na saúde, dentro e fora do País.

O livro está disponível para download no endereço eletrônico: <https://bit.ly/2QnakBH>.



Biossensor para câncer de pâncreas

Pesquisadores do Instituto de Física de São Carlos (IFSC-USP), com colegas do Laboratório Nacional de Nanotecnologia, do Hospital de Amor, e da Universidade do Minho, de Portugal, criaram um biossensor capaz de detectar o biomarcador CA19-9, relacionado ao câncer de pâncreas. Descrito em artigo de capa na revista *Analyst*, o dispositivo, de baixo custo, “demonstrou ser capaz de detectar o biomarcador CA19-9 em amostras reais de sangue e de células tumorais em uma faixa de relevância clínica”, segundo Osvaldo Novais de Oliveira Junior, professor do IFSC-USP. Apesar da simplicidade do dispositivo, seu desempenho na detecção da proteína CA19-9 foi competitivo com sensores similares e mais sofisticados.